

# Karl Korsch e o Marxismo

PAUL MATTICK

Goiânia: Edições Enfrentamento, 2020. 106p.

Gabriel Teles\*

A recente publicação da coletânea de textos de Paul Mattick, *Karl Korsch e o Marxismo*, representa uma oportuna via de acesso ao conhecimento rigoroso e substantivo da obra de um dos maiores teóricos marxistas do século XX, ainda pouco estudado e pouco lido no Brasil: Karl Korsch. A sua contribuição teórica, que envolve, ao mesmo tempo, a capacidade de explicitar os principais elementos constitutivos da teoria de Marx e um aporte analítico para aprofundar e desenvolver o próprio marxismo, atesta a nossa afirmação inicial. A sua preocupação fundamental consiste em conceber o marxismo como uma contribuição basilar para a autolibertação do proletariado. Logo, o marxismo foi concebido por Korsch como expressão teórica do movimento revolucionário do proletariado.

Tal definição, que enlaça o ser (proletariado) e a consciência (marxismo), aponta para o caráter revolucionário e antidogmático dessa teoria. É nessa perspectiva que Korsch, ao longo de sua trajetória, buscou sempre se esquivar das leituras deterministas de frações do marxismo de sua época. Mattick, como um bom conhecedor da obra de Korsch, evidencia essas contribuições e torna esses elementos o fio condutor de sua análise. O livro *Karl Korsch e o Marxismo* é uma coletânea de três ensaios escritos por Mattick sobre a vida e a obra de Karl Korsch. Até onde

---

\* Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: teles.gabriel@gmail.com

temos conhecimento, essa é a primeira coletânea que reúne todos esses textos em uma única edição, mérito dos editores da obra no Brasil.

O primeiro ensaio, “Marx segundo Korsch” publicado originalmente na edição de abril de 1939 da revista *Living Marxism*, consiste na resenha de uma das principais e mais significativas obras de Karl Korsch, o seu livro *Karl Marx*, publicado inicialmente em inglês, em 1938, na coleção “Modern Sociologists”. Em que pese o contexto da produção dessa obra de Korsch (entraves acadêmicos estabelecidos pelos organizadores da coleção), Mattick evidencia que mesmo se tratando de um livro denso e abstrato, ele é uma útil ferramenta teórica para as aspirações da classe operária em sua luta pela autolibertação, pois trata dos principais temas desenvolvidos por Marx a partir de três eixos analíticos: sociedade burguesa, Economia Política e história.

Com base nessa proposta, Korsch discorre sobre a teoria de Marx, o materialismo histórico e seus conceitos fundamentais (modo de produção, relações de produção, sociedade, mais-valor etc.), assim como sobre seu método de análise e suas categorias (especificidade histórica, totalidade etc.). Para Mattick, a melhor discussão do livro de Korsch e a sua grande contribuição é a segunda parte do livro que trata da crítica à Economia Política, especialmente os capítulos dedicados ao fetichismo da mercadoria e à lei do valor. Mattick, assim, resume a avaliação dessa questão: a crítica de Marx aos economistas clássicos não era, como geralmente se divulga, um desenvolvimento superior da ciência econômica burguesa, mas sim uma teoria da revolução imanente.

Já o segundo ensaio, “Karl Korsch: breve biografia intelectual”, o mais extenso da coletânea, foi escrito originalmente em 1962, poucos meses após a morte de Korsch, com o título original de “Karl Korsch: His Contribution to Revolutionary Marxism” na revista política *Controversy* e republicada na coletânea *Anti-Bolshevik Communism* em 1978 pela editora Merlin Press. Mattick, nesse ensaio, traz um panorama da trajetória biográfica de Korsch, evidenciando as principais atividades e mudanças em sua conturbada vida. Posteriormente disserta sobre os principais temas abordados por Korsch ao longo de seus embates políticos e intelectuais: crítica ao kautskismo, a questão da revolução russa e suas contradições, a autodeterminação proletária como pré-condição ao processo revolucionário, as diferenças entre revolução proletária e revolução burguesa, a crítica da Economia Política e, por fim, a relação entre marxismo e filosofia.

Paul Mattick, nesse texto, demonstra ser um profundo conhecedor da obra de Korsch, capaz de fugir dos lugares comuns e das leituras apressadas dos seus textos. Isso se torna patente especialmente no esclarecimento sobre o suposto abandono de Korsch do marxismo e sua aproximação ao anarquismo, que teria se efetivado por meio da defesa do anarcossindicalismo no processo da Revolução Espanhola, na segunda metade da década de 1930. Mattick, assim, ao trazer a lume a complexidade dos fatos ocorridos naquela conjuntura, reabilita o caráter

revolucionário da obra de Korsch e reafirma a sua convicção na teoria marxista de maneira antidogmática e radical.

Já o último ensaio, “O marxismo de Karl Korsch,” publicado originalmente em 1964 no n.53 da revista *Survey* (“The Marxism of Karl Korsch”), pode ser considerado um aprofundamento das reflexões sobre o marxismo, desenvolvido de maneira sintética no ensaio anterior. Nele, Mattick analisa a concepção de marxismo de Korsch e a crítica desapiedada desferida por esse último ao que ele chamava de pseudomarxismo. De acordo com Mattick, Korsch sempre se denominou marxista, enfatizando reiteradamente o caráter não dogmático dessa teoria, ao contrário, para o autor, o marxismo seria a expressão teórica da luta da classe proletária pela abolição do capitalismo.

Por esse ângulo, o intérprete de Korsch coloca em evidência que o marxismo só poderia ser plenamente compreendido a partir de seu vínculo essencial com o proletariado. Para Korsch, a concretude do marxismo somente poderia ser realizada a partir da utilização de suas próprias ferramentas teóricas e metodológicas a si mesmo. Esse seria o princípio norteador de conceitualização do marxismo, do seu desenvolvimento histórico e do seu vínculo com a sociedade.

A definição korschiana de marxismo é apresentada em sua obra *Marxismo e Filosofia*, como “expressão teórica do movimento revolucionário do proletariado”. Korsch elabora essa definição considerando a abordagem realizada no *Manifesto Comunista* por Marx e Engels, sobretudo quando eles estabelecem um vínculo orgânico entre os comunistas e o movimento operário. Tal concepção de marxismo conduziu Korsch ao combate do que chamou de pseudomarxismo.

Num primeiro momento, antes da consolidação do poder bolchevique na Rússia, Korsch desferiu seus golpes apenas à Segunda Internacional, mas depois inseriu na sua formulação de pseudomarxismo também os teóricos da Terceira Internacional, incluindo Lênin e os adeptos do leninismo: “Korsch, portanto, argumentou que era necessário dissociar o comunismo proletário do bolchevismo e da Terceira Internacional, tal como anteriormente foi necessário descartar o reformismo da Segunda Internacional” (p.91-92).

Em síntese, as discussões apresentadas no conjunto desses ensaios de Paul Mattick, agora reunidas em uma única obra, demonstram a força e a atualidade do pensamento de Korsch, especialmente pela sua constituição crítica e renovadora do marxismo, cuja ênfase se direciona ao resgate do seu caráter revolucionário. É por isso que a obra em tela se torna leitura imprescindível para aqueles que querem conhecer, com rigor, a obra de Karl Korsch.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

# CRÍTICA marxista

**Crise e relações de gênero**

Alex Demirović e Andrea Maihofer

**Análise crítica da "nova dialética"**

Cláudio Gontijo

**Rosa Luxemburgo: imperialismo e crise**

Eduardo Mariutti

**O mito do fracasso da URSS**

João Quartim de Moraes

**LEF: Cinema e revolução  
na Rússia soviética (Dossiê)**

François Albera, Ronaldo Rosas Reis e  
grupo LEF

# 40